

## RI - Determinantes para a divulgação de relato integrado - Características de Governança Corporativa

**LUCAS DIAS RICARDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

**ELISE SOERGER ZARO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

### Introdução

O Relato Integrado(RI) é uma proposta de melhoria de gestão e comunicação empresarial, propondo através de um modelo de relatório de divulgação integrado, de forma sucinta e através do pensamento integrado, une as informações das demonstrações financeiras e relatórios de sustentabilidade de uma empresa em um único relatório. Seu principal objetivo é acentuar aos investidores como a organização gera valor ao longo do tempo. Em relação ao determinante de governança corporativa, as características do Conselho de Administração são relevantes para a qualidade de informações dispostas no RI.

### Problema de Pesquisa e Objetivo

Este artigo tem como objetivo analisar através do modelo logit características da governança corporativa das empresas internacionais adotantes do Relato Integrado, analisando os resultados das características predominantes nos relatórios, associando a adoção do RI.

### Fundamentação Teórica

Em relação ao determinante estudado, governança corporativa, as características do Conselho de Administração são relevantes para a qualidade de dados dispostos no RI, visto que o conselho é responsável por representar e defender os interesses dos diversos stakeholders (Healy, 2002; Perrini, 2006), em concordância com a teoria da agência, onde o agente compromete-se a realizar certas tarefas para o principal em troca de remuneração, de forma que seja evitado a divergência de interesses e o agente não proceda em interesse próprio.

### Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se a análise quantitativa. A amostra foi selecionada com base em empresas internacionais totalizando em 11.062 relatórios, presentes no Banco de Dados de Exemplos no site do IIRC (IIRC, 2017), focando no período de 2011 a 2020. Após a seleção, acessou-se a área de Relação de Investidores de cada organização e conferência dos relatórios, confirmando seu enquadramento nos padrões de Relato Integrado. Verificou-se a presença das características, através de um modelo Logit. Para variável de controle utilizou-se ROA, prejuízo, tamanho e alavancagem.

### Análise dos Resultados

Foi gerado resultados estatisticamente significantes a um nível de 5% para a independência do Conselho e o gênero dos membros, considerando o número de mulheres no Conselho. As amostras utilizadas apresentaram resultados estatisticamente significantes, dado que a independência do conselho e sua diversidade entre gêneros, geram uma pluralidade da Governança, aumentando a qualidade Relatório Integrado e transparência de informações ocasionando maior atratividade.

### Conclusão

Os resultados do teste indicam que as variáveis diversidade de gênero e número de reuniões estão positivamente associadas à maior probabilidade de adotar relato integrado. Número de reuniões do conselho, pode ser um indicativo que os membros têm mais profundidade nas discussões e estão mais participativos, obtendo maior apuro e probabilidade de engajamento com uma iniciativa que propõe o enraizamento do pensamento integrado em todos os níveis organizacionais, em especial no estratégico. Número de membros não foi estatisticamente significante e independência apresentou uma relação negativa.

### Referências Bibliográficas

CHOUAIBI, S. et. al. Board characteristics and integrated reporting quality: evidence from ESG European companies. *EuroMed Journal of Business*, 2021.  
FASAN, M.; MIO, C. Fostering stakeholder engagement: The role of materiality disclosure in integrated reporting. *Business Strategy and the Environment*, v. 26, n. 3, p. 288-305, 2017. IIRC. (2014). A Estrutura Internacional para o Relato Integrado. IIRC, 36. VITOLLA, F. et. al. Board characteristics and integrated reporting quality: An agency theory perspective. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 27, p. 1163, 2020.

### Palavras Chave

Relato Integrado, Governança Corporativa, Conselho de Administração

## RI - Determinantes para a divulgação de relato integrado - Características de Governança Corporativa

### INTRODUÇÃO

O Relato Integrado é uma proposta de melhoria de gestão e comunicação empresarial, propondo através de um modelo de relatório de divulgação integrado, de forma sucinta e através do pensamento integrado, une as informações das demonstrações financeiras e relatórios de sustentabilidade de uma empresa em um único relatório, demonstrando a capacidade da empresa de criar valor no curto, médio e longo prazo. Seu principal objetivo é acentuar aos investidores como a organização gera valor ao longo do tempo, aumentando a harmonia entre as informações de forma sucinta, podendo ser utilizado para que os stakeholders vejam a organização de maneira holística.

Vitolla, et. al. (2019) apresenta o Relato Integrado como uma ferramenta capaz de representar melhor a capacidade das empresas de criar valor ao longo do tempo, buscando atender as necessidades dos investidores, Fasan e Mio (2017) apontam que a materialidade é um dos princípios norteadores propostos pelo IIRC, sendo a chave para identificar questões relevantes no processo de criação de valor de uma empresa de maneira que transpareça uma visão holística, verdadeira e justa.

Senaratne et. al. (2020) descreve o RI como o relato de informações financeiras e não financeiras, ambientais, sociais e de governança em um único documento capturando as interconexões entre os drivers financeiros e não financeiros do desempenho de uma empresa com base em um amplo conceito de integração, ou seja, o RI retém informações financeiras entre diversos setores sociais, ambientais e financeiras em um conceito integrado a fim de apresentar as informações relevantes para os *stakeholders*.

O Relato Integrado foi desenvolvido através da Estrutura Internacional para Relato Integrado pelo *International Integrated Reporting Council* (Conselho Internacional para Relato Integrado, ou IIRC), sendo esta uma “coalizão global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e ONGs” estabelecendo alicerces para o futuro do RI através do Pensamento Integrado que leva em consideração o relacionamento das diversas unidades operacionais, ampliando a análise e tomada de decisão integrada de ações e estratégias organizacionais levando em conta a geração de valor no curto, médio e longo prazo.

O Relato Integrado tem por objetivo principal explicar aos provedores de capital como a organização gera valor ao longo do tempo, consequentemente diminuindo a assimetria de informação e permitindo às partes interessadas avaliar a capacidade da empresa e tomar a decisão mais eficiente e melhor alocação de recursos (GIRELLA et al., 2019; VITOLLA, RAIMO, & RUBINO, 2020).

Ao longo dos anos o conceito e uso da proposta de Relato Integrado vem ganhando mais atenção tanto em estudos acadêmicos quanto no meio empresarial, contudo, segundo Zouari, et. al. (2021) apesar de pesquisas anteriores ao analisarem muitos aspectos do relato integrado, o RI e seus determinantes ainda são pouco explorados.

Em relação ao determinante de governança corporativa, as características do Conselho de Administração são relevantes para a qualidade de informações dispostas no RI, uma vez que o conselho é responsável por representar e defender os interesses dos diversos *stakeholders* (HEALY, 2002; PERRINI, 2006),

Uma estrutura de governança corporativa eficaz agrega uma maior criação de valor nas organizações, tendo impacto na qualidade das informações fornecidas para o Relatório Integrado, aumentando sua transparência corporativa para os stakeholders e informações para tomada de decisão (COORAY Et. al, 2020).

Este artigo tem como objetivo analisar através do modelo logit características da governança corporativa das empresas internacionais adotantes do Relato Integrado, analisando os resultados das características predominantes nos relatórios, associando a adoção do RI.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Relato Integrado**

O Relato Integrado (RI) é um novo método que busca evidenciar a capacidade da corporação de criar valor no curto, médio e longo prazo. A comunicação deve ser concisa para que o usuário tenha capacidade de acessar uma visão integral, incluindo as estratégias, a governança, a performance e as perspectivas da empresa (IIRC, 2013). A proposta para relato integrado tem como foco principal corporações, no entanto, sugere-se que a estrutura conceitual pode ser aplicável a outros setores e tipos de organizações. Especialmente órgãos com foco mais amplo do que gerar lucro, tais como governos e organizações sem fins lucrativos (SIMNETT & HUGGINS, 2015).

O Relato Integrado tem como proposta a integração dos diversos fatores que constituem uma organização, com o objetivo de melhorar a eficiência das informações divulgadas sobre a capacidade de geração de valor aos provedores de capital, numa perspectiva abrangente e justa, descrevendo as conexões com o tripé da sustentabilidade, permitindo uma melhor alocação de recursos (FASAN & MIO, 2017; DILLING & CAYKOYLU, 2019; VITOLLA et al., 2020; GIRELLA et al., 2019).

Para o desenvolvimento de relatórios integrados confiáveis, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) desenvolveu no ano de 2013, o *The International Integrated Reporting Framework*, documento regido por oito princípios básicos contendo as características de RI praticáveis a todos os tipos de entidade. Incorporado em sua estrutura são abordados os elementos do conteúdo identificados como, Visão geral da organização e de seu ambiente externo, Governança, Modelo de negócios em conformidade com os capitais financeiro, manufaturado, intelectual, natural, humano e social e de relacionamento, Estratégia e alocação de recurso, Desempenho, Perspectiva, Base para preparação e apresentação e orientações gerais sobre relatório (IIRC, 2013).

Kannenber e Schreck (2019) através da análise de literatura, com o objetivo de identificar as implicações internas e externas que o *Integrated Reporting* gera sobre as partes interessadas e o mercado financeiro, apresentam em seus resultados que há implicações positivas na adoção, como melhoria na qualidade e quantidade da divulgação e colaboração por parte da empresa nas questões ambientais e sociais, porém, sem afirmar a colaboração do RI no desempenho sustentável da organização.

Barros, et. al. (2018) apresenta indícios de que o relato integrado cumpre com sua função de focar na capacidade de geração de valor ao longo do tempo, afetando a decisão de investidores, identificando riscos e oportunidades, permitindo os *stakeholders* avaliarem acerca da continuidade das organizações.

## **Teoria da Agência**

Segundo Jensen e Meckling (1976) a teoria da agência é definida como um contrato onde uma ou mais pessoas (também chamada de principal) contrata o agente para “realizar algum serviço em seu nome que envolve delegar alguma autoridade na tomada de decisão ao agente”, ou seja, a teoria da agência apresenta a relação entre o principal e o agente contratado, onde, de acordo com Dalmacio (2003) espera-se que o agente tome decisões que visem os interesses do principal.

Conforme Hendriksen e Breda (1999), o agente compromete-se a realizar certas tarefas para o principal em troca de remuneração, no qual “os proprietários são ditos avaliadores de informação; seus agentes são tomadores de decisões.” Ainda com Hendriksen é tratado que a teoria da agência oferece bases para um papel importante para a contabilidade no fornecimento de informações após a ocorrência de um fato.

Vitolla et. al. (2019) argumenta que de acordo com a teoria da agência, os gerentes enquadram-se no papel de agentes em serviço aos acionistas que têm o papel de principal. A separação entre gestão e propriedade dentro da entidade implica no problema de agência, de forma que seja evitada a divergência de interesses e o agente não proceda em interesse próprio. Isso pode resultar em custos às três categorias principais, sendo elas, monitoramento, vinculação e perda residual. A fim de limitar divergências entre os interesses das partes são incorridas despesas de fiscalização através do principal para evitar que as ações do agente possam lhe prejudicar (JENSEN & MECKLING, 1976). Os custos de vinculação são despesas cuja objetivo é evitar que o agente aja de forma oposta aos interesses do principal (JENSEN & MECKLING, 1976).

## **Governança Corporativa**

De acordo com Coelho (2007), a governança corporativa originou-se com o objetivo de procura para superar o dito “conflito da agência”, existente a partir da separação entre a propriedade e gestão empresarial, onde o principal remete ao agente o poder de decisão sobre a propriedade. Coelho (2007) afirma que a partir dessa ruptura entre propriedade e gestão “surgem os chamados conflitos de agência” onde o interesse do gestor poderá, em algum momento, desalinhar-se aos interesses do titular.

Silveira (2002) define a governança corporativa como o conjunto de mecanismos internos e externos com o objetivo de equilibrar o relacionamento entre gestores e acionistas, sendo constatada a separação entre controle e propriedade, destacando-se nos mecanismos internos para o alinhamento de interesses, a atuação do Conselho de Administração.

De acordo com a Estrutura Internacional de Relato Integrado, o relatório integrado deve explicar de que forma a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor ao longo do tempo, através das características do *Board*, espera-se a melhora da qualidade das informações do relatório.

Conforme a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), governança corporativa é a reunião de práticas que tem como objetivo otimizar o desempenho de uma entidade ao proteger todas as partes interessadas, como investidores, colaboradores e credores, auxiliando o acesso ao capital.

No contexto dos determinantes de Relato Integrado, Chouaibi et. al. (2021) destacou as características do Conselho de Administração, sendo eles, o tamanho, independência, nível de atuação e diversidade do conselho, podendo representar um meio para amplificar o nível de controle sobre o trabalho dos gestores, aprimorando a qualidade das informações prestadas.

Chouabi et. al. (2021) atenta que o conselho de administração desempenha um papel importante no sistema de Governança Corporativa, acrescentando em propósito gerencial incluindo aspectos ambientais e sociais atendendo de maneira mais eficaz às necessidades das partes interessadas e melhorando a qualidade dos relatórios integrados.

Portanto, Governança Corporativa é um conjunto de mecanismos que a empresa terá para auxiliar na gestão, obtendo melhores resultados e alinhamentos melhores dos objetivos dos investidores.

### **Características da governança corporativa**

A partir do pensamento integrado é inato a importância das características do *Board*, influenciando o Relatório Integrado, através de suas características. Em conformidade com o objetivo do presente artigo foram analisadas as características de número de membros do conselho, diversidade de gênero, independência, quantidade de reuniões e idade média dos membros.

Dentre as características, o tamanho do Conselho, Chouabi et. al. (2021) sugere que conselhos maiores influenciam positivamente na qualidade do relatório, diminuindo a dominação do CEO, aumentando a pluralidade e reduzindo a assimetria de informações.

Larmou e Vafeas (2009) expressam que à medida que o conselho administrativo acresce o número de membros, agrega em maior base de conhecimento, mais experiência e maior capacidade de monitoração, dividindo a carga de trabalho, além da maior segurança em relação ao conflito da agência. Ocasionalmente requerendo maior frequência de encontros do *Board* favorecendo a conferência e diálogo entre os membros, aprimorando a qualidade das decisões (VITOLLA et. al., 2019).

Em contrapartida Fasan e Mio (2016) argumentam que, conforme maior o número de membros no conselho, maior a complexidade para chegarem em comum acordo, devido a uma visão conflitante no processo de determinação da materialidade, havendo desavenças nos diferentes grupos de *stakeholders*, competindo para que suas questões classificadas como materiais em prejuízo das demais partes.

A diversidade de gênero tem por costume um impacto positivo na qualidade estratégica, favorecendo a adoção do relato integrado (VITOLLA et. al., 2019), estando positivamente relacionada às divulgações prospectivas em relatórios integrados. (KILIC e KUZHEY, 2018). Ademais, Fasan e Mio (2016) chegaram a um resultado oposto, demonstrando que a diversidade é aparentemente contra-intuitivo, reduzindo a materialidade, afetando a adoção dos RIs e qualidade de divulgação.

Chouabi et. al. (2021) argumentam a relação benéfica entre a independência do conselho e a qualidade do relato integrado, principalmente em empresas adotantes do *Environmental, Social, and Governance* (ESG), cuja obtém maior responsabilidade social corporativa, constatando melhor desempenho dos conselheiros independentes na restrição de assimetria de informações, contribuindo para a melhoria do relatório integrado.

Vitolla et. al. conclui que membros sem vínculo direto com a organização, obtém maior viabilidade para elucidar com maior liberdade opiniões divergentes das propostas de gestão e desempenhar efetivamente o controle, contribuindo com o desenvolvimento de dados integrados de maior qualidade para os relatórios.

Songini et. al afirma que para alguns autores, diferenças na idade dos membros geram em diversos níveis de especialização ou maturidade na gestão da empresa, constatando que a presença de gestores de mais velhos afetam negativamente a adoção do RI.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se a análise quantitativa. A amostra foi selecionada com base em empresas internacionais totalizando em 11.062 relatórios, presentes no Banco de Dados de Exemplos no *site* do IIRC (IIRC, 2017), focando no período de 2011 a 2020. A formação do grupo de controle ocorreu pela aplicação do procedimento de *Propensity Score Matching* (PSM) para seleção de um grupo comparável e buscar isolar o efeito da adoção de relato integrado, buscando minimizar os problemas de endogeneidade.

Após a seleção, utilizou-se o site de pesquisa *Google* para acessar a área de Relação de Investidores de cada organização e conferência dos relatórios, confirmando seu enquadramento nos padrões de Relato Integrado. Utilizando planilhas eletrônicas como ferramenta de organização, verificou-se a presença das características, através de um modelo *Logit*, este sendo uma escolha binária categórica ordenada, baseando-se em uma distribuição cumulativa logística padrão.

Para a coleta de amostra, foram selecionadas empresas que se classificam como adotantes de Relato Integrado. Aderindo os procedimentos aplicados por Zaro (2019), identificando as empresas cujos relatórios apresentavam-se no Banco de Dados de Exemplos do IIRC (IIRC, 2017) até 7 de fevereiro de 2018, abordando documentos referentes aos anos de 2011 a 2020.

Com o intuito de atingir maior robustez dos resultados, estabeleceu-se uma amostra de controle através do procedimento *Propensity Score Matching* (PSM). Os parâmetros estabelecidos para a seleção das empresas foram setor e tamanho, medido através de um logaritmo de ativos totais (PIMENTEL, 2016). Desta maneira, foi encontrado um grupo de empresas não adotantes, com características semelhantes às que aderiram ao RI, para comparação.

Como variáveis de controle, utilizou-se retorno sobre ativos (ROA), prejuízo, tamanho da empresa e alavancagem. Ponderando sua aplicação por conta de sua influência na variável de interesse de adoção do RI, gerando o relatório através do pensamento integrado (BARROS et. al, 2018).

## **RESULTADOS OBTIDOS**

Na Tabela 1, reporta-se a frequência de relatórios das empresas por ano da amostra. Nas colunas é apresentado, respectivamente, o ano dos relatórios coletados, frequência dos relatórios que não se enquadram no modelo de Relato Integrado e por fim a frequência de relatórios adotantes do RI. De 2011 a 2020 houve um aumento gradual da frequência de adotantes do modelo integrado, mantendo a média de 208 empresas em 2011 e 211 organizações em 2020, seguindo a estrutura do IIRC. Observa-se que a amostra total é composta de mais de 2000 relatórios integrados.

Tabela 1: Frequência por ano

---

Frequências por ano (*Frequencies by Year*)

Ano (Year)	(1)	(2)
	IIRC 0	IIRC 1
	Freq	Freq
	(Percent)	(Percent)
2011	855	208
2012	875	209
2013	891	208
2014	901	208
2015	910	209
2016	917	210
2017	912	210
2018	908	210
2019	901	210
2020	899	211
Total	8969	2093

---

IIRC 0 = Não adota Relato Integrado e 1 = adota Relato Integrado

Na Tabela 2, apresenta-se a frequência de relatórios das empresas por setor de funcionamento. Nas colunas é apresentado, respectivamente, o setor relatórios coletados, frequência dos relatórios que não se enquadram no modelo de RI e a frequência de relatórios adotantes do Relato Integrado.

Tabela 2: Frequência por Setor

Frequências por Setor (*Frequencies by Sector*)

	(1)	(2)
	IIRC 0	IIRC 1
	Freq	Freq
Setor	(Percent)	(Percent)
Serviços de Hospedagem e Alimentação	122	34
Manufatura	3,526	948
Extração de Mineração, Pedreira e Petróleo e Gás	385	120
Outros Serviços (exceto Administração Pública)	30	
Profissional, Científico e Técnico	497	100
Imóveis e Aluguel e Leasing	635	79
Comércio de varejo	582	110



	(1)	(2)
	IIRC 0	IIRC 1
	Freq	Freq
Setor	(Percent)	(Percent)
Transporte e Armazenagem	404	110
Utilidades	626	174
Comércio atacadista	315	60
Administrativo e Suporte	179	30
Agricultura, Silvicultura, Pesca e Caça	77	20
Artes, entretenimento e recreação	8	
Construção	829	139
Serviço de Educação	7	
Finanças e Seguros	186	10

	(1)	(2)
	IIRC 0	IIRC 1
	Freq	Freq
Setor	(Percent)	(Percent)
Cuidados de Saúde e Assistência Social	40	9
Informação	521	150
Total	8969	2093

IIRC 0 = Não adota Relato Integrado e 1 = adota Relato Integrado

Destaca-se os setores de manufatura, utilidades e construção com um resultado de 948, 174 e 139 relatórios que enquadram-se, respectivamente, no modelo da Estrutura Internacional do Relato Integrado. Em contrapartida, os setores de entretenimento, serviço de educação e outros serviços mostram-se não adotantes do RI.

Referente a tabela 3, mostram-se os resultados das variáveis descritivas de controle utilizando as variáveis retorno sobre ativos (ROA), prejuízo, tamanho da empresa e alavancagem. Apresentando a amostra, média, desvio padrão e valor mínimo e máximo das variáveis analisadas.

Tabela 3 - Estatísticas Descritivas de Controle

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
VARIABLES	N	mean	sd	min	max
ROA	11,062	3.750	5.487	-19.63	21.52
Prejuízo	11,062	0.131	0.338	0	1
Alavancagem	11,061	58.90	18.65	11.68	94.74
LTam	11,062	22.41	1.637	17.53	25.99

Tabela 4 apresenta os resultados obtidos do emprego do modelo *Logit* para analisar a variação na probabilidade de uma empresa adotar relato integrado de acordo com as suas características de governança.

Tabela 4 - Resultados Modelo Logit

	(1)
VARIÁVEIS	IIRC
Tamanho do Conselho	-0.0315 (0.0336)
Diversidade de Gênero do Concelho, Percentual	0.0165** (0.00698)
Independência dos membros do Conselho	-0.0144***

	(1)
VARIÁVEIS	IIRC
	(0.00377)
Número de Reuniões do Conselho	0.0734***
	(0.0224)
LTam	0.471***
	(0.0973)
Alavancagem	-0.00671
	(0.00619)
ROA	0.0236
	(0.0207)
Prejuízo	-0.184
	(0.237)
Constante	-11.59***
	(2.116)
Observações	4,236

Erros padrão robustos em parênteses  
 \*\*\* p<0.01, \*\* p<0.05, \* p<0.1

As variáveis testadas foram características relativas à composição do conselho das empresas. A variável “tamanho do conselho” não foi estatisticamente significativa como um determinante para a adoção do relato integrado. Por outro lado, as variáveis diversidade de gênero e número de reuniões apresentaram uma relação positiva e estatisticamente significativa, indicando que quanto maior a presença de mulheres nos conselhos e maior número de reuniões maior a probabilidade da empresa adotar relato integrado. Um resultado contra intuitivo, é que

na amostra analisada a variável independência do conselho se mostrou negativa e estatisticamente significativa.

Os resultados encontram suporte na literatura, por um lado era esperado que o tamanho do conselho fosse influenciar nas práticas de reporte voluntário das empresas, em especial, em relação a integração ESG, de sustentabilidade no processo de tomada de decisão. Chouabi et. al. (2021) sugere que com conselhos maiores tendem a ocorrer uma diminuição de concentração de poder, em especial da figura do CEO e resultar em um aumento da pluralidade na tomada de decisão, o que pode levar a redução da assimetria de informação. Larmou e Vafeas (2009) acrescenta que a composição do conselho por mais membros tende a agregar em maior base de conhecimento, mais experiência e maior capacidade de monitoração, dividindo a carga de trabalho, além da maior segurança em relação ao conflito da agência. Por outro lado, Fasan e Mio (2016) argumentam que essa dinâmica de negociação entre mais membros pode trazer complexidade e conflitos para a tomada de decisão, então nossos resultados podem estar capturando esses diferentes efeitos que essa característica tem em diferentes empresas, uma vez que não é estatisticamente significativa.

Larmou e Vafeas (2009) acrescenta que conselhos maiores ocasionalmente requerem maior frequência de encontros do *Board* favorecendo a conferência e diálogo entre os membros, aprimorando a qualidade das decisões (VITOLLA et. al., 2019). Sendo assim, é possível que esse efeito seja demonstrado na variável quantidade de reuniões do conselho que se mostrou estatisticamente significativa.

A diversidade de gênero é uma característica que recentemente vem sendo mais estudada, e tem apresentado muitas evidências de que quanto maiores mulheres no conselho mais engajadas as empresas são com questões de sustentabilidade, transparência e algumas evidências indicam maior engajamento com a iniciativa de relato integrado. (KILIC, KUZEY; 2018; VITOLLA et. al., 2019). Os nossos resultados corroboram com essa argumentação. E são contrários aos achados de Fasan e Mio (2016), que estavam analisando um período muito primordial da iniciativa.

Em relação a independência do conselho, é possível que membros independentes sejam escolhidos por suas inclinações profissionais, sendo mais voltados para finanças, não estando no período da amostra tão engajados com iniciativas de sustentabilidade quanto os membros internos às organizações.

## CONCLUSÕES

O presente trabalho propõe analisar os determinantes da adoção de relato integrado relativos à governança corporativa. O foco de interesse foi analisar as características de composição do conselho de administração das empresas.

Para realizar essa investigação foi empregado um modelo *logit* para avaliar como as variáveis tamanho, diversidade de gênero, independência e número de membros do conselho influenciam na probabilidade de as empresas adotarem relato integrado. Para tanto utilizamos uma amostra global de 11.062 observações, sendo 2093 observações de empresas que adotam relato integrado e o restante de empresas que não adotam selecionadas como grupo de controle por um *Propensity Score Matching* (PSM). Os anos analisados foram de 2011 a 2020.

Os resultados do teste indicam que as variáveis diversidade de gênero do conselho e número de reuniões estão positivamente associadas à maior probabilidade de adotar relato integrado. Esse resultado pode trazer diversas reflexões, em especial a diversidade de gênero, podendo demonstrar o papel que as mulheres têm em trazer pautas como de sustentabilidade e governança para níveis estratégicos e como a diversidade gera benefícios para as empresas, tendo um olhar multifacetado quanto aos problemas, possibilitando alternativas diversas e engajamento com iniciativas que as outras empresas não buscam. Mas também pode indicar

que as empresas que têm mais mulheres no conselho podem estar mais abertas e maduras para discussões como o relato integrado, a diversidade se apresenta como indicador dessa diversidade de pensamento já incorporada a cultura da empresa.

Quanto ao número de reuniões do conselho, a literatura indica que pode ser um indicativo que os conselheiros têm mais profundidade nas discussões e estão mais participativos, propiciando um maior alinhamento e probabilidade de engajamento com uma iniciativa tão complexa que propõe o enraizamento do pensamento integrado em todos os níveis organizacionais, em especial no estratégico.

Quanto ao número de membros do conselho, não foi estatisticamente significativa. E a independência do conselho apresentou uma relação negativa. Sendo assim, e analisando os diferentes resultados levantados na literatura, sugere-se que futuras pesquisas busquem identificar como essas e outras variáveis têm papéis diferentes. Sendo possível inclusive explorar, fatores idiossincráticos e institucionais que afetam essa relação.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Arthur et al. O impacto do relato integrado no value relevance das empresas participantes do programa piloto no brasil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 12, n. 3, p. 43-64, 2018.

CHOUAIBI, Salim; CHOUAIBI, Yamina; ZOUARI, Ghazi. *Board characteristics and integrated reporting quality: evidence from ESG European companies*. *EuroMed Journal of Business*, 2021.

COORAY, Thilini; GUNARATHNE, A. D.; SENARATNE, Samanthi. *Does corporate governance affect the quality of integrated reporting?*. *Sustainability*, v. 12, n. 10, p. 4262, 2020.

COELHO, Marcia Araujo, (2007). Governança Corporativa. ABRAMTI - Qualidade em Destaque, 2007–2009. <http://www.abramti.org.br>.

CVM, C. de V. M. (2002). Cartilha de Governança CVM. Comissão de Valores Mobiliários, 13. <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/decisooes/anexos/0001/3935.pdf>.

FASAN, Marco; MIO, Chiara. *Fostering stakeholder engagement: The role of materiality disclosure in integrated reporting*. *Business Strategy and the Environment*, v. 26, n. 3, p. 288-305, 2017.

GERWANSKI, Jannik; KORDSACHIA, Othar; VELTE, Patrick. *Determinants of materiality disclosure quality in integrated reporting: Empirical evidence from an international setting*. *Business Strategy and the Environment*, v. 28, n. 5, p. 750-770, 2019.

HAMAD, Salaheldin; DRAZ, Muhammad Umar; LAI, Fong-Woon. *The impact of corporate governance and sustainability reporting on integrated reporting: A conceptual framework*. *Sage Open*, v. 10, n. 2, p. 2158244020927431, 2020.

IIRC. (2014). A Estrutura Internacional para o Relato Integrado. IIRC, 36.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. *Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure*. In: *Corporate Governance*. Gower, 2019. p. 77-132.

JENSEN, Julia Catharina; BERG, Nicola. *Determinants of traditional sustainability reporting versus integrated reporting. An institutionalist approach*. *Business Strategy and the Environment*, v. 21, n. 5, p. 299-316, 2012.

KANNENBERG, Linda; SCHRECK, Philipp. *Integrated reporting: boon or bane? A review of empirical research on its determinants and implications*. *Journal of Business Economics*, v. 89, n. 5, p. 515-567, 2019.

LARMOU, Sofia; VAFEAS, Nikos. *The relation between board size and firm performance in firms with a history of poor operating performance*. **Journal of Management & Governance**, v. 14, n. 1, p. 61-85, 2010.

MIO, Chiara. *Integrated reporting: the state of the art of Corporate Reporting*. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, p. 207-211, 2020.

NOSSA, V.; DALMACIO, F. Z. A Teoria de Agência Aplicada aos Fundos de Investimento. XXVII Encontro Nacional da ANPAD–ENANPAD, 2003

RAIMO, Nicola et al. *The role of ownership structure in integrated reporting policies*. **Business Strategy and the Environment**, v. 29, n. 6, p. 2238-2250, 2020.

ROMAN, Aureliana-Geta; MOCANU, Mihaela; HOINARU, Răzvan. *Disclosure style and its determinants in integrated reports*. **Sustainability**, v. 11, n. 7, p. 1960, 2019.

SONGINI, Lucrezia et al. *Integrated reporting quality and BoD characteristics: an empirical analysis*. **Journal of Management and Governance**, v. 26, n. 2, p. 579-620, 2022.

SHAPIRO, Susan P. *Agency theory*. **Annual review of sociology**, p. 263-284, 2005.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VITOLLA, Filippo; RAIMO, Nicola; RUBINO, Michele. *Board characteristics and integrated reporting quality: An agency theory perspective*. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 2, p. 1152-1163, 2020.

VITOLLA, Filippo; RAIMO, Nicola; RUBINO, Michele. *Appreciations, criticisms, determinants, and effects of integrated reporting: A systematic literature review*. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 26, n. 2, p. 518-528, 2019.

VITOLLA, Filippo et al. *How pressure from stakeholders affects integrated reporting quality*. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 26, n. 6, p. 1591-1606, 2019.

VITOLLA, Filippo et al. *The determinants of integrated reporting quality in financial institutions*. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, 2020.

ZARO, E. S. (2019). *Cost of Capital and Voluntary Disclosure of Integrated Reporting: The Role of Institutional Factors*, Custo de capital e divulgação voluntária do Relato Integrado: O papel dos fatores institucionais. Tese de Doutorado, Universidade de São

ZARO, E. S. (2021). *Relato Integrado E a Divulgação Corporativa Para a Sustentabilidade*. **Revista Mineira de Contabilidade**, 22(1), 4–11. <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i1.1329>